Trabalhos Científicos

Título: Alterações De Sono Em Crianças E Adolescentes Com A Trissomia Do Cromossomo 21

Autores: LIVIA DE OLIVEIRA SABIONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), MARIA EDUARDA CALIARI DE BRUM (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), KELLY DE ALMEIDA SCHLÄGER (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL), LARA RIBEIRO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), KEMILLY VASCONCELOS ARMONDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), RENATA DOS SANTOS RABELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL)

Resumo: Alterações na qualidade do sono são mais comuns em crianças com a Trissomia do cromossomo 21 (T21), do que na população geral. Os problemas de sono na T21 têm causas multifatoriais, afetando negativamente a saúde física, emocional e o desenvolvimento. Analisar a prevalência de distúrbios no sono em crianças e adolescentes com T21, discutir a relação entre as irregularidades no sono com outros distúrbios, como respiratórios. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, com responsáveis por crianças e adolescentes com Trissomia do Cromossomo 21 (03 a 18 anos). A coleta de dados está em andamento, com o atual n= 62. A análise considerou as variáveis de sono - insônias, parassonias, sonolência diurna excessiva, irregularidades ligadas ao movimento, apneia obstrutiva do sono, entre outros - e de comorbidades respiratórias crônicas. Desse modo, calculou-se a prevalência da alteração no sono e o teste do Qui-Quadrado de Pearson para verificar a relação do sono com comorbidades respiratórias ($p<0,05$). A análise dos dados revelou que a prevalência de distúrbios de sono em crianças e adolescentes com Trissomia 21 é de aproximadamente 33,48%. Além disso, foi possível encontrar um p-value de 0.058 sugere que a associação entre problemas respiratórios crônicos e alterações de sono não é estatisticamente significativa, embora próximo do limiar. Os distúrbios de sono em crianças típicas possuem uma prevalência de aproximadamente 25%, enquanto para crianças com Síndrome de Down variam entre 31% a 54%. Nesse sentido, a apneia obstrutiva do sono é apontada como uma das principais comorbidades respiratórias que afetam essa população, variando de 50% a 100% a prevalência. Assim, as alterações anatômicas orofaciais e a hipotonia muscular são alguns fatores que explicam a frequência aumentada de problemas respiratórios em pessoas com Síndrome de Down. Recentes estudos também sugerem que a temperatura elevada nas pessoas com T21 pode ter correlação com distúrbios no sono, possivelmente devido à redução da gordura marrom, a partir de pesquisas realizadas em camundongos, que também indicaram que a temperatura ambiente e a dieta influenciam na expressão gênica e na atividade metabólica do tecido adiposo marrom. Apesar da associação entre problemas respiratórios crônicos e alterações de sono não ter sido estatisticamente significativa, a proximidade ao limiar de significância sugere a necessidade de estudos adicionais com amostras maiores para confirmar essa relação. As comorbidades respiratórias continuam sendo um problema bastante prevalente nesta população e a possível correlação entre a temperatura corporal elevada e os distúrbios do sono em pessoas com T21 apontam para a necessidade de estudos mais abrangentes dos fatores que influenciam o sono nesta população.